

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS —Anno 1550 reis. —Semestre 800 reis. —Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

ENSINO TECHNICO

É do nosso collega «Correio da Noite» o seguinte artigo :

«Não pôde ser mais deploravel a impressão causada pela nova reforma do ensino commercial, industrial e agricola. Não ha a este respeito, entre os competentes, grande divergencia de opiniões. E com tanta mais tristeza o declaramos, quanto é certo que, em assumpto tão grave e transcendente, não pôde metter-se de permeio a politica, nem florescerem opposições systematicas, que só provariam obscação d'espírito e lamentavel confusão de ideias. Vamos até mais longe no nosso desprendimento partidario, porque não duvidando das boas intenções do sr. Franco Castello Branco, fazemos plena e completa justiça ao character e illustração do talentoso procer, que passa por ser o immediato progenitor da reforma, para o que lhe fallacia com tudo a experiencia propria e o trato quotidiano das materias, que o acaso de um infeliz destino o obrigou a transformar jocosa e inutilmente.

Seja, porém, como fôr, não curamos senão do ministro, que é o responsavel

por esta lei que está espanitando o ensino publico, e do governo que não soube ou não quiz discuti-la, antes de a atirar para o «Diario». Ah!, por certo, feita cadaver antes de ter vivido, está aguardando a autopsia, que a critica não pôde esquivar-se a fazer-lhe por completo, sob pena de vermos lançado pelos estrangeiros, sobre a sciencia portugueza, um diploma de insensatez a que, por honra nossa e do ensino, é mister que todos nos furtemos.

Eis o triste remate das louvaminhas inconscientes, com que as folhas ministeriaes acudiram a encarecer o aborto, dando á luz pela imprudencia d'um ministro, que suppoz salvar o paiz, transformando o seu tinteiro em vulcão reformador, o fazendo da sua penna a espada de um Cesar de Colyseu recreativo, como se a reformar não fosse por vezes mais difficil que construir, e como se os serviços publicos passassem a ser agora distracção de curiosos, ou verdadeira *anima-vilis* de estadistas pseudo-Pombalinos, e de ministros embryonarios, até hoje verdadeiros e eternos protoplasmas de combinações mais ou menos hypotheticas.

No entanto esqueceu-se o governo de que huir no

ensino technico é tocar na arca santa da regeneração nacional, que só tem no trabalho fabril, e na productividade portugueza, o seu ultimo e derradeiro remedio contra a terrivel catastrophe economica e politica, que ainda pesa, ameaçadora e irremovivel, sobre o horizonte da nossa vida economica. Vida economica cada vez mais desconnexa e improductiva, graças a estes e outros desconcertos, muito mais damnhos do que a falta de dinheiro, porque importam a esterilisação *ab initio* de todas as riquezas nacionaes, senão presentes, pelo menos futuras.

Pois quando, mais do que nunca, é preciso dirigir e fomentar o trabalho indigena, e crear e manter vocações industriaes, e fabris é que se lembram de reformar escolas e institutos com o desplane de creanças arrogantes e estouvadas, encomendando relatorios e decretos a amigos e a vizinhos, sem que ao menos sejam ouvidos e consultados aquelles a quem o thesouro paga, exactamente para darem parecer e conselho em casos semelhantes? É assim que deve proceder um ministro da corda, se a loucura não assentou praça definitiva nas altas regiões do poder?

Não exijam portanto d'aquelles, que tem a seu cargo as largas responsabilida-

des do ensino, mais paciencia do que a que cabe nos limites da inercia humana. Já lá vai o tempo em que havia parselhas de homens puchando carroçens reaes. Nem a haixeza existe nas programinas docentes das nossas escolas, nem a auctoridade, que se impõe ao respeito, reside apenas nas pastas ministeriaes e no respectivo e emblematico correio, que as engrandece e ornamenta. Governar professores como se fossem famulos das nossas secretarias d'estado, se é processo nascido das energias do sr. Franco Castello, parece-nos perigoso para a estabilidade governativa de s. ex.^a, a avaliar por experiencias de antecessores, sempre mal succedidas e mui raramente renovadas.»

SECÇÃO AGRICOLA

MEZ DE SETEMBRO

Estado meteorologico.—Temperatura maxima, dentro de casa, 23º centigrados, minima 20. Trouvadas com alguma chuva, nevoeiros repetidas vezes de manhã e ao pôr do sol; bom tempo, sereno e quente quasi todo o mez.

Lavouras.—Continua a ceifa do milho temporão e do feijão. Procede-se ao corte das leubas e do tojó que tem de servir no inverno proximo. Principiaram as vindimas depois do dia 20, como tinhamos previsto, activando-se este serviço nos ultimos dias do mez, com grande jubilo dos lavradores

por ter corrido o tempo muito de fregião para este trabalho, assim como pela maior producção com que todos contam.

Estado da vegetação.—Apresenta-se mais promettedor, graças á quadra amena que ultimamente gosamos, pois que o mez de setembro tem sido mais regular do que fôra o anterior. Os milhos semeiados em abril e principios de maio estão na maior parte maduros; os das restexas estão quasi creados, e as do tardo, das terras fundas, tem tido regular desenvolvimento, devendo esperar-se que ainda venham a produzir, se não sobrevierem as geadas, que poderão atrophiar os. Por este motivo não queremos antecipar o nosso juizo acerca do que será a colheita, no seu todo. Nas vinhas observa-se uma recente e fortissima invasão do mildew, que deverá deixar as cepas muito doentes e talvez comprometter a producção do anno seguinte. Todavia as uvas amadureceram perfeitamente, na sua quasi totalidade, e os vilcultores que fizeram a colheita com o preciso escrupulo deverão ter muito bom vinho. Mostram-se um pouco dorntes e quasi despidas de folhagem as diversas arvores fructiferas, excepto as oliveiras, que tem boa apparencia. Estão nascidas aservas dos prados, os nabas e o linho mourisco.

Animas domesticas.—É regular o estado sanitario dos diversos animas domesticos, mas continua a ser sensivel a falta de galliaccos.

Feiras.—Foram mais concorridas as que se effectuaram n este mez.

Preço dos salarios.—Os lavradores com difficuldade encontram os jornaleiros precisos para fazerem os seus trabalhos, e por este motivo recorrem nos serviços do

FOLHETIM

ELIAS BERTHET

UMA PAIXÃO

(Romance)

— Pego-vos que me não fallcis n'isso, exclamou o cavalheiro com vehemencia; não me recordeis que devo todos o meus padecimentos a homens que me seria mister mal-dizer. Favezes senhor, sómente vós m'os tendes feito, e só os vossos tenho querido aceitar. Sois vós que me dátes os meios para deixar esta casa, que me era tão cara, e que já me não pertence. Sois vós que ides receber minha mulher e minha filha no vosso presbyterio, em quanto eu habitar Orleans, aonde obtive o lugar de pedagogo de uma familia, cujo nome é menos nobre que o meu. Mas que importa? Tambem tenho

faltas a expirar, mui grandes faltas! E devo saber supportar a humiliação!

O estimavel cura mostrou querer tentar ainda novos esforços para fazer mudar o fidalgo de resolução.

— Senhor cura, continuou elle com obstinação, a sorte está lançada: deixemos para sempre a habitação dos Pastos. Já vos disse: — Sois o unico encarregado dos nossos negocios, e só nos resta dizer adeus a esta modesta casa aonde passamos dias muito felizes.

— Não quereis, disse o cura, abaixando os olhos com uma especie de enleio, volver a vêr mais uma vez o vosso viveiro e os vossos passaros?

— Prevenistes os meus desejos, disse Menneville. Sim; quero tornar a vêr estas aves, que não tem culpa do seu amo as preferir á felicidade de sua familia.

Estas palavras pareceram fazer profunda impressão no sacerdote. Em quanto Menneville se abaixava para tratar dos fardos de via-

geni, disse algumas palavras ao ouvido de Octavia e de sua mãe. Oclavia corou repentinamente, e a senhora de Menneville começou a tremer.

— Vinde, senhoras; vinde, replicou o cavalheiro com amargura.

A doente apoiou-se cambaleando sobre o braço do seu marido, d'um lado, e do outro sobre o hombro de sua filha; e seguidas do cura desceram ao jardim.

Havia alguma coisa do veneravel e religioso n'este passaro, feito lentamente por este velho sacerdote curvado para a terra, esta mulher doante, esta joven lacrimosa, e este fidalgo reduzido á miseria e que viaha dizer o ultimo adeus á sua herança. Parecia que a natureza ainda mais se aformoseou do que de costume para augmentar seus padecimentos. O sol resplandecia no ceo purificado e sem nuvens, e gotinhas de rocio scintillavam sobre as plantas verdjantes.

Por cima da sebe de espinhei-

ros via-se uma extensa e rica paisagem, que o largo e magestoso rio Loire atravessava em toda a sua extensão. Os pardaes cantavam sobre o vermelho telhado da casa. Estas cores vivas, este socego, estas loadas festivas, esta poesia, em fim, a que se habituara tanto tempo, tudo concorria a tornar a sua dor mais energica e mais amargas suas reflexões.

Caminhavam através das plantas rasteiras, as eurenbitas, chicharos e morangueiros que entulhavam as ruas do jardim, n'outros tempos areadas. A' medida que se aproximavam do viveiro, uma viva anciedade se descobria sobre o rosto do cura e das duas senhoras. O sacerdote aproveitou-se de um momento em que o cavalheiro, engolfado nas suas tristes reflexões, estava incapaz de perceber o que se passava em circumferencia, para mostrar rapidamente com o dedo á senhora de Menneville um denso caramanchão de verdura e dizer-lhe baixinho:

— Está ali.

Depois aproximou-se de Menneville.

— Eis o momento mais cruel para vós, lhe disse elle; estes passaros que tanto estimaveis...

— Ah! estou muito mudado, bradou o nobre campezon com muita promptidão; as desgraças que esta fatal paixão tem acherretado sobre mim, tem-me feito reflectir sobre a minha conducta passada.

— Vamos vêr, murmurou o cura com voz inflexivel, aproximando-se das senhoras.

De repente, Menneville, que se adiantara um pouco do resto da companhia, pareceu fulminado da mais viva admiração. Um sentimento de indefinivel alegria e de espanto se espalhou sobre o seu rosto; queria fallar e só deixava perceber palavras truncadas. As senhoras e o boni cura pararam silenciosas, e esperaram sem inquietação o que ia acontecer.

(Continua).

rogo mas os salarios pouco teem subido, apesar da falta de operarios, porque não abunda entre elles o dinheiro para pagarem maior jornal.

Preço dos generos.—Trigo 800 a 850, centeio 480, milho grosso 500, feijão 600 a 900, batata 320 o antigo alqueire. Carne de vacca 220 o kilo. Vinho velho 18\$000 e 20\$000 réis a pipa. Da nova não nos consta que se lizessem por enquanto veadas.

J. T.

CHRONICA LOCAL

As vindimas

Estão quasi concluidas as vindimas n'este concelho. As ultimas chuvas teem dificultado um pouco os trabalhos da colheita, que parece não ser inferior nem em quantidade nem em qualidade á do anno passado.

Licença

Foram concedidos 60 dias de licença ao nosso estimavel patricio e presado amigo o snr. dr. Luiz d'Andrade Pinheiro, digno delegado do procurador regio na comarca de Santa Maria.

Hospedes

Estiveram na casa da Torre os ex.^{mas} snrs. Antonio Leite Cardoso Pereira do Mello e sua ux.^{ma} esposa e os snrs. Antonio Malheiro Pereira de Castro e Manoel Luiz Pereira de Castro.

Partido municipal

Tendo a commissão executiva da junta geral d'este districto declarado em uma das suas ultimas sessões que nada tinha a suspender na deliberação em virtude da qual a digna camara municipal d'este concelho creou um terceiro partido medico com sede n'esta villa, resolveu esta pôr a concurso esse logar.

Sabemos que um dos concorrentes é o nosso sympathico patricio e amigo o snr. dr. João Julio Vieira Barbosa, distinctissimo clinico actualmente na Ponte da Barca.

Logo que n'aquelle concelho foi conhecida a resolução de a. exc.^a concorrer ao partido medico d'esta villa, houve ali um grande desgosto e um profundo pesar pela ausencia de tão notavel clinico.

Os cavalheiros mais grados d'aquella povoação resolveram offerecer ao nosso distincto patricio uma consideravel e importante melhoria nos seus honorarios e ao mesmo tempo dirigiram-lhe uma mensagem que é de todo o ponto honrosa para o snr. dr. Vieira.

A *Folha de Villa Verde* que se orgulha de contar no numero dos seus mais distinctos conterranos o illustre cavalheiro a quem nos estamos referindo não pôde deixar de dar publicidade a esse notavel documento, estando porém o nosso jornal autorisado a declarar que, apesar do muito que estas provas de consideração e deferencia captivaram o snr. dr. João Julio Vieira Barbosa, a. exc.^a não desista de ser um dos concorrentes ao 3.^o partido municipal d'esto concelho.

Eis a mensagem:

«Os abaixo assignados, ao constar-lhes que o exc.^{mo} snr. dr. João Julio Alves Vieira Barbosa pretende retirar-se d'esta villa para a da sua naturalidade, Villa Verde, não podem deixar de vir significar a a. exc.^a a muita estima, consideração e reconhecimento que lhes merece, pelo habilissimo modo como durante nove annos tem exercido a clinica n'este concelho, ouvindo esperar que o mesmo snr. dr. Barbosa revogará a resolução de deixar esta terra, oude tanto o estimam e apreciam.

Ligados todos pela commun receptio de perdemos lão prestimoso e sympathico cavalheiro, cujo honroso character o torna de consciencioso e experimentado medico em amigo e dedicado enfermeiro. —pedimos a a. exc.^a não abandonar a villa da Ponte da Barca, continuando aqui a permanecer.

Ponte da Barca, 5 de setembro de 1891.

D. Francisco de Faro Lucena e Noronha, José Homem da Silveira Sampaio e Mello, Luiz de Figueiredo da Guerra, Albino José Rodrigues, José Pereira de Queiroz Lacerda e Mello, João Antonio Pereira de Azevedo, Ignacio de Faro da Costa Pereira Calheiros, Rodrigo Antonio Andrade da Rocha Peixoto, Antonio José de Araujo, José Maria Rodrigues, Francisco Pereira de Queiroz Lacerda, João Leite de Sousa e Costa, Antonio Jose Gonçalves, Manoel Bento de Sousa e Silva, Manoel Luiz Fernandes da Rocha, Antonio Manoel da Rocha, Pedro Cardoso do Amaral Sarmento, Antonio Joaquim da Silva e Brito, Gaspar José Brandão, Alfredo José Rodrigues, José Antonio de Sousa Barros, Joaquim Antonio de Araujo, José Ignacio da Rocha Peixoto, Gonçalo Manoel da Rocha Barros, Joaquim Fernandes Carneiro, José Rodrigues, Julio Gomes da Costa Sá Brandão, João Cerqueira Caldas, Francisco Joaquim d'Abreu e Sousa, Hygino d'Abreu Alvares de Barros, Antonio Pereira Calheiros Passos, conego José Luiz de Sousa e Sá, parochio José Severino Machado, Antonio Cesar d'Araujo Cerqueira, capellão-mór da Misericordia, Miguel de Azevedo Vasques Athaide e Menezes, Antonio Pereira Vasconcellos da Rocha Lacerda, Antonio Homem da Silveira Sampaio e Mello, Filipe José da Costa Pereira Calheiros, padre Francisco Joaquim Pereira Quintella, José Augusto Alves, Miguel Pereira da Costa Calheiros Passos, José Bento d'Amorim, Joaquim Maria da Silva, João Corrêa Vasques, Avelino Augusto de Sousa Barros, Antonio Augusto Machado, João do Souto, Antonio Joaquim de Moraes, Joaquim dos Reis Pereira, o reitor Felix Bernardo Nicolau Carneiro, o padre Antonio Jose Pires de Macedo, Luiz de Queiroz Ribeiro Sotto-maior, Antonio Joaquim Gomes, Antonio Jose da Costa Lima, Sebastião José Fernandes, José Pereira Pimenta de Sousa e Castro, Manoel Bento da Rocha Gomes, abade de Sampriç Francisco Antonio Alvares dos Reis, o parochio da Santa Cruz Francisco Luiz de Sousa, o prior de S. Martinho da Gandara Luiz Antonio da Rocha, o padre Francisco Xavier Vieira, o reitor Francisco José de Araujo Bravães, fr. Antonio José das Neves Rocha, Antonio Cardoso Pereira Ferraz, o parochio de Boivães Domingos José de Oliveira, o reitor de Lavradas Antonio Joaquim Malheiro, José da Cunha Guedes de Brito, Manoel Joaquim Pinto.

Louvavel

O nosso illustre amigo o snr. conego Francisco de Sousa Menezes, digno e respeitavel abade da freguezia de Penascaes d'este concelho, quando ultimamente ali grassou a epidemia da *influenza* declarou na missa conventual que offerecia a todos os seus freguezes que se achassem atacados do terrivel mal, aguardente, vinagre e ainda outros medicamentos.

Grande numero de parochianos da freguezia de Penascaes se aproveitou do generoso favor do seu digno parochio, que do melhor grado forneceu aquelles medicamentos a muitos individuos de diferentes freguezias do concelho o até do da Ponte da Barca.

Em Penascaes apesar de terem sido muitos os atacados da *influenza* nem um só caso fatal ha a registrar.

Ações d'estas teem em si proprias o merecido elogio. E' por estes e outros actos de caridade em que o exc.^{mo} conego abade se tem sempre distinguido, que os povos da freguezia de Penascaes e das suas limitrophas, respeitam e veneram o seu digno pastor.

Conde de Carcavellos

Este illustre titular está na sua casa de Conciciro, d'esto concelho.

Cumprimentamos o nosso respeitavel amigo e venerando chefe.

Missa

Na capella da Salvação no Pico de Regallados mandou o snr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama dizer uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do snr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Fallecimentos

Na passada quarta-feira victima de uma febre typhoide falleceu n'esta villa a exc.^{ma} snr.^a D. Maria Eduarda da Cunha Pessanha e Sequeira, sogra do snr. dr. Fernandes Braga, dignissimo juiz de direito d'esta comarca e mãe do snr. Gonçalo Sequeira, illustrado thesoureiro da Alfandega de S. Thomé.

A fallecida era uma senhora dotada com as mais bellas qualidades de coração e espirito, sempre disposta a praticar o bem passando no ocio da familia, que estremeceia, uma existencia placida o venturosa.

A noticia do seu fallecimento contristou não só as pessoas que a conheciam, mas ainda todos aquelles que, como nós, teem a mais subida consideração pelo character, intelligencia e honradez do snr. dr. Fernandes Braga que no curto periodo em que aqui administra justiça, tem sabido grangear o respeito e a estima geral.

A sua exc.^a, a sua exc.^{ma} esposa e mais familia enviamos a expressão do nosso sentimento.

Falleceu na freguezia de Caldeias, em Amareis, com 79 annos d'idade, o snr. João de Oliveira Velloso, abastado proprietario d'aquella freguezia e antigo vereador da camara municipal de Amareis.

O finado era um honrado ca-

valheiro sendo por isso a sua morte muito sentida.

Aos parentes do finado e em especial a seu filho e nosso amigo o snr. João José de Oliveira Velloso, os nossos sentidos pesamos.

Hospede illustre

Está hospedado na casa da Torre, em Soutello, o snr. dr. José Maria de Queiroz Velloso, distincto escriptor e jornalista.

O snr. dr. Queiroz Velloso, é um dos mais notaveis talentos da geração moderna.

Cumprimentamol-o.

«Folha de Villa Verde»

Por motivos imperiosos não podemos no domingo passado publicar o nosso jornal.

Pedimos desculpa de omissão aos nossos queridos assignantes.

Eschola de Soutello

O *Diario* declara estar aberto concurso para o provimento das escholas de instrução primaria elementar do sexo masculino e feminino, creadas na freguezia de Soutello, d'este concelho.

O ordenado de cada professor é de 130\$000 réis.

Ahi está o complemento da bella obra dos snrs. testamenteiros do fallecido Manoel Joaquim de Faria, que dotou aquella eschola com 20 contos nominados, cujos rendimentos agora o governo vac disfructar limitando-se a gastar 130\$000 réis com cada professor!

Seria esta a vontade do fallecido commendador Faria?

Por certo que não e os encarregados de executar a sua derradeira vontade prestaram um mau serviço ao concelho entregando ao governo a administração d'aquelle legado.

Mais tarde lho conhecerão —ainda melhor do que agora —o erro!

Concurso

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na respectiva acção publicamos e que diz respeito ao logar de facultativo do 3.^o partido municipal d'este concelho.

Doente

Tem estado gravemente doente o nosso amigo o sr. Manoel J. de Oliveira, antigo regedor da freguezia d'esta villa e genro do sr. Manoel José dos Santos, importante industrial e nosso amigo.

O seu estado tem inspirado bastantes receios e o sr. Oliveira recebeu os sacramentos da Igreja.

Do coração desejamos as suas melhoras.

Partida

Retiraram para Coimbra os nossos queridos amigos os snrs. Abel e Adolino Soares Rodrigues, intelligentes academicos.

Restabelecimento

Está completamente restabelecido dos graves encommodos

que o accometteram o nosso amigo sr. João José da Silva e Souza, d'esta villa.

Estimamos

Benjamim Mala

Falleceu em Valença este abastado capitalista, tio do nosso collega o sr. Abilio Maia, a quem enderessamos sentidos pezames.

Estada

Esteve n'esta villa, onde veio dizer o derradeiro adeus a sua extremosa mãe, o sr. Gonçalo de Sequeira, cunhado do nobre juiz de direito d'esta comarca. S. ex.^a retirou já.

Eschola Cardoso Machado

Realizou-se a vistoria ao edificio destinado para aquella eschola.

Somos informados de que o edificio foi reconhecido como excellento, sendo apenas indicadas umas ligeiras modificações ás quaes o sr. João Antonio Barbosa immediatamente se prestou a mandar proceder.

Vae pois ser esta villa dotada com uma casa escholar nas melhores condições possiveis, o que é devido já á generosidade do nosso finado patricio, já á maneira intelligente e honrada como o testamenteiro o nosso amigo sr. João Antonio Barbosa, procurou interpetrar a ultima vontade do testador.

Regresso

Regressou a Braga a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Vieira Peixoto, sympathica filha do sr. Antonio Maria Vieira Peixoto, que tinha vindo passar alguns dias na nobre casa da Loureira d'este concelho.

Queiroz Ribeiro

Casa em um dos proximos dias este nosso querido amigo e brilhante poeta.

Preço dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado, foram os seguintes:

Milho branco.	500
Milho amarello	440
Centeio	480
Batatas	360

Expediente

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Setembro, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos

Aos snrs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satis-

fazer a importância em dívida para regularisarmos a nossa escripturação.

ANNUNCIOS

CONCURSO

Perante a camara municipal do concelho de Villa Verde se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da publicação d'este no *Diario do Governo*, o lugar de facultativo do 3.º partido municipal, com sede em Villa Verde e com o ordenado de 300\$000 reis, sujeito ás condições consignadas no artigo 173.º do Código Administrativo, assim como ás que foram deliberadas pela mesma camara em sessão de 26 de setembro ultimo e que estão patentes na respectiva secretaria.

Os concorrentes devem apresentar diploma de habilitação passado pela Universidade de Coimbra ou por qualquer das escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, assim como documento de isenção do recrutamento, attestados de bom comportamento passados pela camara municipal e pelo administrador do respectivo concelho, e certidão do registro criminal.

Secretaria da camara municipal de Villa Verde, 15 d'outubro de 1891.

O vice-presidente da camara,

525) *Lourenço Soares Rodrigues.*

Comarca de Villa Verde ARREMATACAO

No dia 18 do corrente mez de Outubro, por onze horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, se hade proceder á arrematação das propriedades abaixo relacionadas e que vão á praça por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Helena Candida de Faria, da freguezia de Gondiaes de esta comarca, para pagamento do passivo approvedo; declarando que a contribuição de registro, é por conta do arrematante, e as quaes propriedades são as seguintes:

A terra do Cortelho da Fonte do Hospital,

no lugar d'este nome, da freguezia de Gondiaes d'esta comarca, pela quantia de 40\$000 reis.

A beuca chamada do Hospital, sita no sitio d'este nome da referida freguezia de Gondiaes, pela quantia de 20\$000 reis. Todas estas propriedades são de natureza allodial.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos a fim de deduzirem seus direitos.

Villa Verde 1 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.

523) O escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro Francisco José d'Araujo, de desoito annos de idade, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; e todos os mais interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca para no prazo de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio num dos periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, querendo, e assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Joanna Maria Barbosa, moradora que foi no lugar da Igreja freguezia de Barbudo, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 9 d'Outubro de 1891.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Fernandes Braga.

524) O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa

Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José Marinho, morador que foi no lugar de Bouro, freguezia de Gomide.

Villa Verde 26 de Setembro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.

518) O escrivão interino
Joaquim José Gomes da Costa.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, e bem assim os interessados Manoel Fernandes, auzente em parte incerta.—e Antonio Fernandes, auzente em parte incerta nos Estados do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos Fernandes Mano e mulher, Lourença da Silva, moradores que foram na freguezia de Soutello.

Villa Verde 26 de Setembro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.

519) O escrivão interino
Joaquim José Gomes da Costa.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico, por obito de Maria Thereza da Gandara, moradora que foi na freguezia de Penescaes, d'esta comarca.—conforme o disposto no § 4.º, do art.º 696, do Cod. do Pr. Civil,—correm editos de 30 dias a citar os credores

e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Villa Verde 1 de outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Fernandes Braga.

520) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico, por obito de Francisco José Ribeiro Velloso, que foi morador na freguezia de Geme, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar o credor, Sebastião Ribeiro Velloso, da cidade de Braga, e os demais credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no dicto inventario,—nos termos do § 4.º, do art.º 696, do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 1 de outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.

521) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão—Faria,—correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do art.º 696 e seus §§ do Código do Processo Civil,—no inventario a que se procede por obito de Maria Rosa de Sousa,—moradora que foi no

lugar do Tarrio, freguezia de S. Miguel de Prado.

Villa Verde 30 de setembro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.

522) O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de

Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

4, Rua de Santo Idefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 2\$400

Encadernado em percaline..... 3\$400

Dourado pela folha... 3\$700

OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline..... 11\$500

Dourados pela folha... 12\$500

Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semannes—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA

EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, Indução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e exallentes chromos, distribue-se em cadernetas semannes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRIA

Empreza editora—BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 52—Lisboa.

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de Manoel Joaquim Antunes

no (405) CAMPO DA FEIRA de VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

de

ARAUJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades.—grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costuras da COMPANHIA SINGER e peças soltas eherentes ás mesmas machinas.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—nona, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccone, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 281.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e dianadadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoneas

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recolhio tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á ostampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sóde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charleria.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisbon ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a vista de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Geneloux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lemos Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA

A BEIRA MAR

Com 20 gravuras desenhadas por A. Xavier Pulheiro, J. d'Almeida, Jullerat, Muzel, Prêtre, etc.; 20 planhas de specimenes naturaes e 10 phototypias segundo clichés de ex.ª sr.ª D. Mariana Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Botelho Valente, Ambrósio de Araujo, Enfilho Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, —Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimenes de toda a alfama rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.